

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INCLUSÃO DA CRIANÇA ESPECIAL NO
SISTEMA REGULAR DE ENSINO

INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL
NO MERCADO DE TRABALHO

MARIA GORETE DE OLIVEIRA

FORTALEZA-CEARÁ

2006

INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL
NO MERCADO DE TRABALHO

MARIA GORETE DE OLIVEIRA

ESTA MONOGRAFIA FOI SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INCLUSÃO DA CRIANÇA ESPECIAL NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

FORTALEZA-2006

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Inclusão da Criança Especial no Sistema Regular de Ensino pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da Referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Maria Gorete de Oliveira

MONOGRAFIA APROVADA EM: ____/____/____

Gláucia Maria de Menezes Ferreira
Orientadora

Sumário

Introdução	04
CAPÍTULO 1: Deficiência Visual	06
1.1: Conceito e Classificação	06
1.2- Etiologia, Fatores de Risco e Diagnóstico	07
1.3: Convivência com o Deficiente Visual	14
CAPÍTULO 2: Processo de Inclusão do Deficiente Visual	17
2.1: Inclusão Escolar	17
2.1.1- Estimulação Precoce	19
2.1.2- Braille(Método, Biografia)	22
2.1.3- Sorobã	26
2.1.4- Dosvox (Inclusão Digital)	28
2.1.5-Orientação e Mobilidade(Bengala, Locomoção, etc)	30
CAPÍTULO 3: Mercado de Trabalho	33
3.1: Políticas de Inclusão e Cargos Compatíveis	33
Conclusão	54
Bibliografia	55

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido o dom de ser uma eterna aprendiz. Ao apoio familiar em geral, especialmente à minha mãe, Maria Lauice Macêdo Oliveira, pela insistência e persistência, e ao meu pai, José de Sousa Oliveira. À minha filha, Vithória Oliveira Rocha, e aos meus alunos, por me concederem a chance de conhecer na práxis o fascínio de interagir e respeitar a criança na sua singularidade. À minha amiga Naíla, pela contribuição dada através do seu exemplo de vida. À minha amiga Rosa Maria Becco Rodrigues, por me auxiliar a nortear a respeito das normas técnicas que regem um trabalho deste porte.

Agradeço também a coordenadora do curso de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, Gláucia Maria de Menezes Ferreira, por ter me concedido uma segunda e uma terceira chance e pelo simples fato de ser uma pessoa, acima de tudo, humana. Agradeço ainda, em memória, aos meus irmãos (Valdenir, Wandson e Zezinho) e meu tio João, que fortalecem as minhas buscas e continuam vivos em minhas lembranças e no meu coração. Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Resumo

Nesta monografia discute-se a inclusão do deficiente visual no mercado de trabalho. Defini-se a deficiência visual como uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. Classifica-se em leve, moderada, severa, profunda (que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão) e ausência total da resposta visual (cegueira). Discute-se também como uma questão de suma importância a prevenção, ou seja, como detectar, evitar, diagnosticar a deficiência visual, e tratar com respeito o deficiente visual. A discussão sobre a inclusão do deficiente visual no mercado de trabalho é feita de forma bem abrangente, focalizando desde a autonomia na vida doméstica até a profissionalização. Tendo em vista esta realidade, são propostas algumas premissas para a inclusão do Deficiente Visual no mercado de trabalho. Dentre estas, foram destacadas, aqueles que levam a autonomia nas atividades de vida diária (A.V.Ds) e atividades de vida prática (A.V.Ps), e o uso dos métodos (Braille, Sorobã, Dosvox), a questão da independência na mobilidade (cão guia, bengala), o uso da legislação e inclusão escolar e profissionalizante. Conclui-se que há possibilidades de incluir deficiente visual no mercado de trabalho, desde que haja condições necessárias para tanto, dentre elas a mais importante é a politização, consciência dos seus direitos e coragem para lutar por eles.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir a inclusão do deficiente visual no mercado de trabalho. Parece ser um tema complexo, tendo em vista que a ênfase maior é dada por políticas de outros casos, tais como a do deficiente mental. Por ser o problema do deficiente visual menos explorado, resolveu-se abordá-lo neste trabalho. Mas observa-se que a complexidade do tema diminui à medida que ele vai sendo estudado com afinco, pois a barreira maior é o preconceito.

No primeiro capítulo será focalizado a deficiência visual, desde o conceito (uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênicas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais.), classificação (leve, moderada, severa, profunda -que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão- e ausência total da resposta visual -cegueira) até mostrar as formas de prevenção e remediação, seqüelas causadas de deficiência visual. Aborda-se também a etiologia (causas congênicas e adquiridas), fatores de risco, e diagnóstico obtido através do exame realizado pelo oftalmologista que pode lançar mão de exames subsidiários. Por último discute-se e são sugeridas dicas de como tratar o deficiente visual. Este item fará ligação e subsidiará o próximo capítulo, que tratará de uma inclusão mais ampla, a inclusão escolar.

O segundo capítulo, contempla basicamente a questão da inclusão escolar. Explorara exaustivamente a questão da autonomia. Retoma um pouco a prevenção, ao discutir sobre a estimulação precoce. Apresenta-se os métodos imprescindíveis como o sistema de leitura e escrita Braille, utilizado atualmente no mundo todo e introduzido na França por Louis Braille. O Sorobã, que trabalha a matemática. Ressalta-se também a questão da mobilidade, ferramentas que auxiliam o deficiente visual a exercer o direito de ir e vir, tais como a bengala e o cão guia.

O terceiro e quarto capítulo respectivamente, salientam a preparação para o mercado de trabalho, que iniciou-se no contexto escolar, e perpassa pelos cursos profissionalizantes e a inclusão digital a nível profissionalizante, valorizando e respeitando

as habilidades do deficiente visual. Também são discutidos os dispositivos necessários para a inserção do deficiente visual no mercado de trabalho, legislação e a realidade atual do mercado de trabalho.

Considerando-se todo o contexto supracitado e tendo em vista que o deficiente visual é um cidadão que merece respeito, objetiva-se conhecer melhor o que está ocorrendo realmente, na prática, em relação à inserção do mesmo no mercado de trabalho. Será destacado posteriormente, dados que ressaltam os cargos compatíveis com a deficiência visual.

CAPÍTULO 1: Deficiência Visual

A ausência do sentido da visão nem sempre é um fator gerador de impotência no indivíduo, pois possibilita ao mesmo aguçar outros sentidos, e perceber o mundo de um modo peculiar. Se o deficiente visual receber estímulos, incentivo, oportunidades participar de uma escola e posteriormente de cursos profissionalizantes, poderá se tornar um profissional bem sucedido, e conseqüentemente uma pessoa realizada.

1.1 Conceito e Classificação

O termo deficiência visual refere-se a uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. A diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda (que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão) e ausência total da resposta visual (cegueira). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o indivíduo com baixa visão ou visão subnormal é aquele que apresenta diminuição das suas respostas visuais, mesmo após tratamento e/ou correção óptica convencional, e uma acuidade visual menor que 6/18 à percepção de luz, ou um campo visual menor que 10 graus do seu ponto de fixação, mas que usa ou é potencialmente capaz de usar a visão para o planejamento e/ou execução de uma tarefa. (Bangkok, 1992)

Há vários tipos de classificação da deficiência visual. De acordo com a intensidade da deficiência, temos a deficiência visual leve, moderada, profunda, severa e perda total da visão. De acordo com comprometimento de campo visual, temos o comprometimento central, periférico e sem alteração. De acordo com a idade de início, a deficiência pode ser congênita ou adquirida. Se está associada a outro tipo, como surdez, por exemplo, a deficiência pode ser múltipla ou não.

1.2- Etiologia e Fatores de Risco (Identificação e Diagnóstico)

De maneira genérica, pode-se considerar que nos países em desenvolvimento, as principais causas e fatores de risco de ocorrência da deficiência visual são as infecções causadas por protozoários, carências nutricionais (Vitamina A), e doenças oftalmológicas como as cataratas. Traumatismos ocorridos, em brincadeiras inocentes de crianças, com objetos pontiagudos, ou até mesmo brinquedos, também são muito frequentes.

Nos países desenvolvidos são consideradas mais importantes as causas genéticas e degenerativas. As causas podem ser divididas também em: congênitas (são aquelas adquiridas antes do nascimento ou até mesmo depois do mesmo, no primeiro mês de vida, seja qual for a sua causa. Dentre essas doenças, aquelas caracterizadas por deformações estruturais são denominadas anormalidades. Essas doenças, caso não sejam visíveis, podem ser descobertas através do "teste do pézinho" no qual é coletada uma gota de sangue do calcanhar do bebê (normalmente após o sétimo dia de vida) ou adquiridas (o indivíduo adquire por fatores externos, com o decorrer do tempo), salientaremos abaixo, algumas doenças, que podem ser congênitas e/ou adquiridas que, pelo contexto, pode-se identificar.

Como primeira causa a ser analisada, o **glaucoma** defini-se como uma alteração em que a pressão do líquido que preenche o globo ocular está anormalmente aumentada, além do que o olho pode tolerar. Quando essa pressão, chamada tensão intra-ocular, é maior do que o normal, aumenta consideravelmente o risco de que ocasione danos aos olhos. É causado pelo acúmulo do líquido, chamado humor aquoso, que circula no interior do olho. Esse acúmulo se produz ou devido ao aumento da formação do líquido ou pela obstrução do conduto pelo qual normalmente esse líquido sai do olho. Desta forma, como continua sendo produzido o líquido, a pressão intra-ocular vai aumentando progressivamente. O glaucoma irá ocasionar lesão ao olho se não for tratado, pois a pressão intra-ocular aumentada comprometerá os vasos sanguíneos que nutrem as sensíveis estruturas visuais do fundo do olho e devido à falta de irrigação sanguínea adequada, as células da retina irão morrendo, provocando uma perda progressiva da visão e estreitamento do campo visual. Se o processo não for controlado, poderá levar à cegueira.

O glaucoma é diagnosticado mediante um cuidadoso exame ocular realizado pelo oftalmologista, que compreende um procedimento simples e indolor para medir a pressão intra-ocular denominado Tonometria, e pelos exames de Fundoscopia, Campo Visual e estudo das papilas do nervo óptico. O risco de ser portador de glaucoma aumenta com a idade. Geralmente ele se apresenta em pessoas com mais de 35 anos. Uma forma rara pode ocorrer em crianças pequenas que é o Glaucoma Congênito. As pessoas que têm maior risco de sofrer de glaucoma são as diabéticas e as com familiares portadores de glaucoma. Essas pessoas devem fazer exame ocular com regularidade.

A catarata é outra causa bastante importante. Trata-se de uma doença ocular provocada pela perda de transparência do cristalino, que se torna incapaz de formar imagens nítidas na retina. Pode ser congênita (hereditária) e as provocadas no feto por doenças da mãe(como a rubéola). Ou adquiridas: originadas de certas moléstias, como a diabetes melito (Distúrbio causado pela diminuição na produção de insulina ou pela diminuição da capacidade de utilização da insulina. A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas, necessário para que as células sejam capazes de utilizar o açúcar no sangue), ou do efeito de drogas como dinitrofenol, naftaleno e fenotiazidas. Os principais sintomas são: diminuição da acuidade visual, visão de círculos brilhantes em torno de focos luminosos e alteração nos valores das cores.

Outra causa é a amaurose congênita de Leber. Caracteriza-se por um distúrbio óptico caracterizado por cegueira parcial ou total, sem ocorrência de obstrução dos meios transparentes do olho. Também chamado gota serena;

Malformações oculares(As malformações oculares variam da ciclopia - ocorre através de mutações gênicas na fase da neurulação- este processo vai dar origem ao sistema nervoso-, devido à alterações nas vesículas ópticas, caracterizada por estruturas oculares rudimentares, com ausência de nervos ópticos, no centro da fronte, à microftalmia - Microftalmia com cisto colobomatoso orbitário é raro diagnóstico diferencial dos tumores congênitos orbitários. - associada ao hipoteleorbitismo.); traumas oculares(decorrentes do trabalho acarretaram ferimentos perfurantes em 56 (90,3%) casos, na sua grande maioria unilaterais em 61 (98%) e com visão prejudicada de 20/200 a percepção luminosa e sem percepção luminosa em 29 (46,7%) casos.);degeneração senil de mácula(degeneração com

o envelhecimento na região central da retina); alterações retinianas relacionadas à hipertensão arterial ou diabetes.

As causas da cegueira na infância são:

Toxoplasmose Congênita (infecção causada no homem pelo protozoário *Toxoplasma Gondii*, que pode ser congênita ou adquirida, veiculada por fezes de gato ou em contato direto com elas, ou pelo solo contaminado, ou mediante carne contaminada, etc; pode ser assintomática, ou ter curso fulminante, com extensas lesões nos olhos) – Dicionário Aurélio.

Fibroplasia Retrolental. Caracteriza-se pela presença de colágeno, proteína insolúvel, sendo composto principalmente de glicina, prolina e hidroxiprolina. Para sua formação requer enzimas específicas que exigem co-fatores como oxigênio, ferro, ácido ascórbico, daí suas deficiências levarem ao retardo da cicatrização.)

A Hipóxia Perinatal: É uma condição patológica na qual o corpo como um todo (hipoxia generalizada) ou apenas uma região do corpo (hipoxia em tecido) não recebe o fornecimento adequado de oxigênio. Para o caso de uma Hipoxia em que existe uma total privação no fornecimento de oxigênio é classificada como anoxia.

Sífilis Congênita, caracteriza-se pelo resultado da transmissão do *Treponema pallidum*, presente no sangue da gestante infectada, não tratada ou inadequadamente tratada, para o seu bebê, por via transplacentária. Desde 1986, é uma doença de notificação compulsória em todo território nacional. Todos os casos de sífilis congênita devem ser notificado.

Ambliopia Secundária a Estrabismo. É uma diminuição da acuidade visual (visão) uni ou bilateral, onde não se encontra lesão ocular ao exame oftalmológico, que aparece em decorrência de obstáculos ao desenvolvimento da visão. Acontece dentro dos seis primeiros anos de vida e é reversível quando tratada em tempo hábil. As causas mais freqüentes são: estrabismo ("vesgo") e erro de refração (altos graus ou diferenças importantes de grau entre os olhos). Os dois primeiros anos de vida são os de maior plasticidade sensorial, isto é, dentro desse período a criança rapidamente perde visão quando surge algum problema, bem como recupera prontamente com o tratamento.

Também as chances de recidivas da queda de visão são menores quando o tratamento é feito nesse período. Como estrabismos de pequeno ângulo bem como diferenças de grau podem passar despercebidas aos pais e ao médico não especialista, a prevenção da ambliopia definitiva está no exame oftalmológico de todas as crianças antes dos dois anos de idade. O tratamento clássico da ambliopia é a oclusão do olho de melhor visão, sendo que as ambliopias não tratadas até 8 anos de idade são consideradas irreversíveis. O tempo de oclusão depende da intensidade e da idade do paciente. Estudos recentes empregando levodopa e oclusão mostraram que é possível melhorar significativamente a acuidade visual, independentemente da idade, em determinados pacientes com ambliopias antes consideradas intratáveis. Tendo em vista a literatura mostrar que as pessoas com pouca visão em um dos olhos tem maior chance de acidentar o olho de melhor visão, devemos tentar melhorar a acuidade visual do olho com ambliopia sempre que possível.

Como se pode ver a maioria são causas evitáveis e ou tratáveis sem deixar seqüelas.

O que fazer prevenir a deficiência visual na infância:

Antes da gravidez

1) Casamentos entre parentes podem facilitar o aparecimento de doenças como a cegueira. O melhor a fazer é evitá-los;

2) Se você é deficiente visual ou tem catarata, glaucoma, sofre de alguma doença hereditária, deficiência mental ou física de causa ignorada, ou se tem esses problemas na família, consulte um Serviço de Aconselhamento Genético. Você vai saber as chances de ter um filho com as mesmas deficiências;

3) Faça exames de rotina, como de sangue, urina e fezes, para descobrir se você tem sífilis, infecções de outros tipos ou mesmo parasitas. Se houver algum problema não deixe para depois: trate imediatamente. Um casal sadio garante uma boa gravidez e um bebê normal;

4) Toda a mulher a partir da adolescência deve se vacinar contra a Rubéola.

Na gravidez

- 1) Consulte um médico obstetra no mínimo mensalmente, durante a gravidez;
 - 2) Faça os mesmos exames de rotina que você fez antes da gravidez. Quando a doença é tratada logo no começo, o bebê tem mais chance de não ser atingido;
 - 3) Evite Raio X, Radioterapia e produtos tóxicos;
 - 4) Só tome remédios que o seu médico receitar;
 - 5) O fumo, o álcool, as drogas podem prejudicar o seu bebê. Fique longe deles;
 - 6) Não coma carne crua ou malpassada. Evite contato com animais, principalmente gatos (toxoplasmose);
 - 7) Coma regularmente carnes, ovos, leite, frutas e verduras;
 - 8) Não faça regimes rigorosos;
 - 9) Evite contato com crianças que estão com manchas avermelhadas na pele.
- Elas podem estar com Rubéola.

No nascimento

- 1) Tenha seu bebê no hospital, com médicos especializados, na sala do parto;
- 2) Vômitos, diarreia, pele amarelada, febre ou bebê que não reage à luz ou sons são sinais de alerta. O médico pediatra deve ser procurado imediatamente;
- 3) Leve seu bebê ao médico quando ele tiver 10 dias de vida e depois, mensalmente.

De 0 a 6 anos

- 1) Toda criança deve ser vacinada contra paralisia infantil (vacina SABIN), Difteria, Tétano e Coqueluche (vacina Tríplice) e ainda: Sarampo, Rubéola e Caxumba;
- 2) Dê o máximo de leite materno possível ao seu filho. Ele protege o seu bebê das doenças;
- 3) Deixe seu bebê longe de objetos pontiagudos e cortantes. Deixe-o afastado de sodas, produtos de limpeza, agrotóxicos e fogos de artifício. Verifique os brinquedos: muitos deles podem machucar o seu filho. Tome cuidado: essas são as causas de 2% das crianças com problemas visuais.

Leve seu bebê ao oculista quando:

1) Seu bebê nasceu antes do tempo ou teve problemas respiratórios que necessitaram tratamento com oxigênio (incubadora);

2) O bebê apresentar:

- Lacrimejamento constante, horror à luz, olhos muito grandes e azulados (glaucoma);

- Mancha dos olhos branca (catarata), horror a claridade e tremor nos olhos;

- Má formação de nascimento ou mongolismo.

Leve a criança ao oculista o mais cedo possível:

1) Quando observar que ela lacrimeja, que tem horror à claridade, quando tem olhos muito grandes, azulados, quando seus olhos balançam de um lado para outro, quando tem mancha branca na menina dos olhos;

2) Quando tiver desvios de um ou ambos os olhos desde o nascimento. São sinais de estrabismo, muito comum na infância;

3) Quando sua criança cair muito, tropeçar nos cantos dos móveis ou em outros objetos;

4) Quando apertar os olhos para ver melhor à distância;

5) Quando sentar muito perto da televisão;

6) Quando aproximar do rosto o livro ou caderno para olhar desenhos ou rabiscar;

7) Quando se queixar de dores de cabeça ou quando tiver os olhos irritados, após ver televisão ou gravuras;

Esta criança pode não estar enxergando bem. Isso vai prejudicar seu desenvolvimento, seu aprendizado, sua vida. O problema vai se agravar pela falta de tratamento, podendo chegar até a perda total da visão.

Histórico familiar de deficiência visual por doenças de caráter hereditário: por exemplo glaucoma.

- * Histórico pessoal de diabetes, hipertensão arterial e outras doenças sistêmicas que podem levar a comprometimento visual, por exemplo: esclerose múltipla.

- * Senilidade, por exemplo: catarata, degeneração senil de mácula.

- * Não realização de cuidados pré-natais e prematuridade.

- * Não utilização de óculos de proteção durante a realização de determinadas tarefas (por exemplo durante o uso de solda elétrica).

- * Não imunização contra rubéola da população feminina em idade reprodutiva, o que pode levar a uma maior chance de rubéola congênita e conseqüente acometimento visual.

Alguns sinais característicos da presença da deficiência visual na criança são desvio de um dos olhos, não seguimento visual de objetos, não reconhecimento visual de familiares, baixa aproveitamento escolar, atraso de desenvolvimento. No adulto, pode ser o borramento súbito ou paulatino da visão. Em ambos os casos, são vermelhidão, mancha branca nos olhos, dor, lacrimejamento, flashes, retração do campo de visão que pode provocar esbarrões e tropeços em móveis.

Em todos os casos, deve ser realizada avaliação oftalmológica para diagnóstico do processo e possíveis tratamentos, em caráter de urgência.

DIAGNÓSTICO

Obtido através do exame realizado pelo oftalmologista que pode lançar mão de exames subsidiários. Nos casos em que a deficiência visual está caracterizada, deve ser realizada avaliação por oftalmologista especializado em baixa visão, que fará a indicação de auxílios ópticos especiais e orientará a sua adaptação.

1.3- Convivência com o deficiente visual

Tendo em vista que a base de tudo é a família, o lar, resolvemos partir do geral para o específico, por isso a importância de como conhecer e detectar a Deficiência Visual e dessas dicas de convivência.

Muitas pessoas não sabem nem sequer se aproximar de um Deficiente Visual, e no intuito de ajudá-lo, acabam atrapalhando. Essa visão errônea muitas vezes dá através do preconceito, falta de informação.

Tratam, o Deficiente Visual como uma pessoa extremamente dependente, e muitas vezes cometem o erro grosso de nem consultar **diretamente** o deficiente visual antes de ajudá-lo.

Abaixo, algumas dicas de convivência com o Deficiente Visual:

Como me comunicar com um portador de deficiência visual ?

- Evite expressões que relacionem-se diretamente com a deficiência, como ceguinho, quatro-olhos e zrolho, elas são pejorativas.
- Não é necessário evitar termos como "ver" e "olhar". Mesmo sem ter fisicamente a capacidade de fazer isso, os deficientes visuais podem entender a expressão metaforicamente sem se sentirem ofendidos. Não é necessário dizer "toque", "apalpe", "ouça só !";
- Toque no braço dele antes de começar a falar com ele para que o deficiente visual entenda que é o destinatário de suas palavras. Quando for deixar o ambiente avise a ele; é desconfortável saber que continua falando sem ter um ouvinte;
- Não se dirija ao portador de deficiência visual através de seu acompanhante, supondo que ele não pode compreendê-lo;
- Em um local estreito, onde só passa uma pessoa, coloque o seu braço para trás, de modo que ele possa continuar a seguir você;
- Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. A menos que a pessoa tenha também uma deficiência auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz normal;

- Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, lembre-se de que esses cães têm a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga. O cão nunca deve ser distraído do seu trabalho;

- No convívio social ou profissional, não exclua as pessoas com deficiência visual das atividades normais. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.

Em relação ao vidente, algumas dicas de como conduzir o Deficiente

Visual:

- Quando for caminhar com um deficiente visual, não procure erguê-lo com seus movimentos. A maioria deles prefere segurar o braço do guia. Pergunte qual é sua preferência. Ficar com o braço paralelo a meio passo do DV e caminhar na sua frente ajuda.

- Quando for ultrapassar portas, coloque o deficiente visual do mesmo lado das dobradiças e abra a maçaneta com o mesmo braço no qual ele está segurando. É interessante passar na frente e depois trazer o portador de deficiência a seu lado. O mesmo procedimento deve ser usado no caso de elevadores.

- Para ajudar uma pessoa portadora de deficiência visual a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto da cadeira, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa se sente sozinha.

- Ao explicar direções para uma pessoa portadora de deficiência visual, seja o mais claro e específico possível. De preferência, indique a distância em metros.

- Quando for subir uma escada, coloque as mãos do deficiente visual no corrimão e informe-o se os degraus estão no sentido ascendente ou descendente. Não é necessário dizer o número total de degraus a serem percorridos, pois um erro nesse cálculo poderia causar acidentes. É interessante, depois de percorrer o último degrau a um passo a frente do portador de deficiência, fazer uma pausa para assinalar o fim da escada.

- Quando for atravessar a rua e encontrar um portador de deficiência visual fazendo a mesma coisa, antes de agarrar-lhe o braço, pergunte se ele efetivamente precisa de ajuda. Se sim, procure atravessá-lo em linha reta, já que desse modo ele não ficará desorientado na outra calçada. Não grite de longe para alertá-lo sobre a presença de objetos, a não ser que esses não possam ser detectados pela bengala (como o caso de um toldo colocado a baixa altura).

- Quando for entrar ou sair do carro, informe ao deficiente visual a posição na qual o veículo se encontra em relação à calçada (paralelo ou 45 graus). Permita que a pessoa coloque as mãos na porta e no teto do carro para ter orientação ao sentar-se no assento.

Como auxiliar o portador de deficiência visual em casa?

- Não se deve modificar o posicionamento dos móveis nem deixar no caminho algo que possa causar acidentes, como uma vassoura ou um balde.

- Oriente o deficiente visual quanto à distribuição de alimentos em seu prato fazendo de conta que o prato é um relógio. Por exemplo, o arroz está às 12h, o feijão, às 3h, etc. Pergunte se ele precisa de ajuda para cortar a carne.

- Dê o copo ou os salgadinhos que são pegos com as mãos diretamente para o portador de deficiência visual, evitando assim que ele precise apalpar toda a bandeja. O copo não deve estar muito cheio de bebida para evitar derramamento.

- Não deixe portas entreabertas no caminho, conserve-as encostadas à parede ou fechadas.

- É preciso tomar cuidado para não deixar objetos cortantes ou muito aquecidos sobre a mesa da cozinha. É importante informar ao portador de deficiência visual onde ficam os lugares gordurosos, para que ele não se encoste.

Em suma, o deficiente visual necessita de um ambiente extremamente **organizado**, para que seu “mapa mental” não seja abalado. É importante zelar pela segurança do local e imprescindível o respeito ao deficiente visual. Ajudá-lo sim, consultá-lo antes, e jamais fazer por ele.

CAPÍTULO 2: Processo de Inclusão do deficiente visual

A inclusão configura um movimento internacional que advoga um aspecto da integração: o de inserir as diferenças e os diferentes num mundo, pretensamente harmonioso, associado à idéia de que todos temos que conviver e respeitar as diferenças. Trata-se de um princípio democrático, favorável à diminuição de preconceitos. Em suma, é uma questão de direitos humanos.

2.1- Inclusão Escolar

As pessoas com necessidades educativas especiais devem freqüentar as escolas regulares, e estas escolas precisam modificar seus modos de funcionamento, adaptando-se às singularidades de todos os alunos.

Em face do contexto histórico de legislação pode-se dividir o processo de atenção as pessoas deficientes em quatro fases:

- Fase de Exclusão:

Como diz o próprio nome, os deficientes eram excluídos e não tinham direito a educação.

- Fase de Segregação Institucional:

Por mácia inacessibilidade à escola regular, os deficientes e familiares destes uniram-se com o objetivo de formar escolas especiais.

- Fase de Integração:

Inserção do portador de deficiência, que conseguia, por mérito próprio, a inserção no ambiente escolar.

- Fase de Inclusão:

Todos os deficientes incluídos na sala de aula. A escola deverá prover-se de ambiente físico e procedimentos educativos adequados para atendê-los. Em resumo, a escola deverá criar condições para se adequar e para atender as necessidades do aluno. Para tanto, deve inspirar os seguintes princípios:

- ⇒ *Celebração das diferenças*
- ⇒ *Direito de pertencer*
- ⇒ *Valorização da diversidade humana*
- ⇒ *Contribuição de cada pessoas*
- ⇒ *Aprendizado cooperativo*
- ⇒ *Solidariedade humanitária*
- ⇒ *Igual importância das minorias em relação à maioria*

No contexto de inclusão da educação faz prevalecer a idéia de *igualdade de oportunidades para todos*. Após de anos de negligências, maus tratos e comportamentos de proteção e de filantropia, os deficientes têm uma nova perspectiva. No entanto, apenas teoricamente. Na prática, infelizmente, ainda encontramos comportamentos arcaicos de exclusão. Uma exclusão mais discreta em ações sutis como em um olhar reprovativo, assustado ou cheio de piedade. Mas, analisando este contexto histórico, pode-se concluir que isso é irrisório diante das conquistas oriundas de manifestações organizadas por deficientes e familiares. Contudo, ainda há muitos objetivos a serem conquistados. A luta ainda não acabou. É hora desta legislação ser posta em prática.

Segundo Jerusalinsky (1997, p. 36): *“a escola não é socialmente um depósito como o hospital psiquiátrico, a escola é um lugar para entrar e sair, é um lugar de trânsito. (...) a escola é uma instituição normal da sociedade, por onde circula, em certa proporção a normalidade social. Portanto, alguém que freqüente a escola se sente, (...) mais reconhecido socialmente do que aquele que não freqüenta. (...) muitos de nossos psicóticos púberes ou adolescentes reclamam que querem ir para à escola com seus irmãos, precisamente porque isso funcionaria para eles como signo de reconhecimento de serem capazes de circular, numa certa proporção, pela norma social. (...).O acolhimento*

aos autistas tem crescido bastante, abrindo brechas de comunicação com outras crianças, adolescentes, adultos etc.

Com base na nova Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), o apoio a PPNEE (Pessoa Portadora de Necessidades Educativas Especiais) no ensino regular e sua inserção na sociedade visa uma revolução de valores que exigem mudanças e adaptações na estrutura da sociedade e na educação.

Em relação à deficiência visual, algumas adaptações curriculares devem ser realizadas, dentre elas destacam-se a inclusão dos seguintes recursos: estimulação precoce, o método Braille, o Sorobã, o Dosvox e a Orientação e Mobilidade. São imprescindíveis para a eficácia da inclusão na escola e no mercado de trabalho *a posteriori*.

2.1.1- Estimulação Precoce

A deficiência visual inclui dois grupos de condição visual: cegueira e baixa visão.

Para fins educacionais e de reabilitação são utilizados os seguintes conceitos:

"Cegueira: ausência total de visão até a perda da capacidade de indicar projeção de luz, utilizando o sistema Braille como principal recurso para leitura e escrita".

"Baixa visão: condição de visão que vai desde a capacidade de indicar projeção de luz até a redução da acuidade visual ao grau que exige atendimento especializado".

A deficiência visual, seja ela cegueira total ou baixa visão, pode afetar a pessoa em qualquer idade. Bebês podem nascer sem visão e outras pessoas podem tornar-se deficientes visuais, em qualquer fase da vida, desde os primeiros dias de vida até a idade avançada. A deficiência visual ocorre independentemente de sexo, religião, crenças, grupo étnico, raça, ancestrais, educação, cultura, saúde, posição social, condições de residência ou qualquer outra condição específica. Pode ocorrer repentinamente de um acidente ou doença súbita, ou tão gradativamente que a pessoa atingida demora a tomar consciência do que está acontecendo.

A deficiência visual interfere em habilidades e capacidades e afeta, não somente a vida da pessoa que perdeu a visão, mas também dos membros da família, amigos,

colegas, professores, empregadores e outros. Entretanto, com tratamento precoce, atendimento educacional adequado, programas e serviços especializados, a perda da visão não significará o fim da vida independente e não ameaçará a vida plena e produtiva.

A ocorrência da deficiência no nascimento ou nos primeiros anos, coloca o bebê no grupo de crianças de risco, e no caso de não ter acesso à orientação e tratamento necessários, no período de 0 a 3 anos, poderá ter o desenvolvimento e o crescimento seriamente prejudicados em seus aspectos intelectual, neuromotor, psicológico e social, deixando seqüelas irreversíveis que afetarão a fase escolar e a vida futura.

Para esse grupo, há necessidade de uma equipe de profissionais que, através de um programa especializado de estimulação precoce, trata o bebê e a família proporcionando condições para que o seu desenvolvimento global evolua o mais próximo possível dos padrões de desenvolvimento de um bebê normal.

A criança cega ou com baixa visão na fase pré-escolar

Na faixa de 4 a 7 anos, a criança que é portadora de cegueira ou baixa visão necessita de programas especiais de reeducação psicomotora com o objetivo de oferecer condições para o desenvolvimento de habilidades básicas que lhes permitam a integração no sistema escolar com os requisitos necessários para adaptação e progresso na aprendizagem. Neste programa, o tratamento da família é também intensificado no sentido de estender ao lar e à comunidade, a orientação e o tratamento que amplia oportunidades de desenvolvimento para a criança.

Neste grupo, estão incluídas as crianças que necessitam de tratamento psicoterápico.

A criança cega ou com baixa visão na fase escolar

Na fase escolar, o deficiente visual necessita de serviços de educação especial complementares que lhe ofereçam condições para ajustamento e progresso em situações de aprendizagem escolar. Os programas complementares incluem desenvolvimento de habilidades em áreas específicas, tais como:

Orientação e Mobilidade;

Atividades da Vida diária;

Aprendizagem de Códigos Braille Especiais ou

Utilização de lentes e auxílios ópticos especiais, no caso de baixa visão;

No mundo atual, é grande o número de pessoas que são atingidas pela limitação visual devido a seqüelas de doenças, senilidade, acidentes de trânsito, assaltos e outras ocorrências. Após o trauma inicial, essas pessoas necessitam de tratamento adequado que lhes ofereça condições de desenvolvimento de habilidades nas áreas de orientação e mobilidade, atividades da vida diária, técnicas especiais de escrita e leitura, tratamento psicológico, orientação e treinamento profissional. Todo esse tratamento está incluído no programa de reabilitação com o objetivo de reintegrar o deficiente ao lar, à escola, ao trabalho e à comunidade em geral.

2.1.2- Método Braille

O Sistema Braille, utilizado universalmente na leitura e na escrita por pessoas cegas, foi inventado na França por Louis Braille, um jovem cego, reconhecendo-se o ano de 1825 como o marco dessa importante conquista para a educação e integração dos deficientes visuais na sociedade.

Louis Braille nasceu na França, em 4 de janeiro de 1809, cinco anos depois da vinda do Codificador do Espiritismo. Seu pai trabalhava com couro. Aos dois anos e meio Braille brincava com um dos instrumentos de trabalho de seu pai, uma sovela, que, ao saltar-lhe das mãos, vazou um dos seus olhos (<http://www.espiritismogi.com.br/biografias/braille.htm>).

Dados os poucos recursos da época não foi possível evitar que o olho sofresse infecção e que esta se transmitisse ao outro olho, deixando o menino totalmente cego.

Em 1819 é ele matriculado no Instituto Nacional dos jovens Cegos de Paris. Ali, estuda pelo método de Valetim Aüi, que consistia nas letras comuns em alto relevo. Tal método, no entanto, possuía sérios inconvenientes: o relevo das letras não durava e o sistema exigia grande quantidade de papel.

Logo no início de sua juventude o missionário Louis Braille saiu em campo na pesquisa de um novo método de escrita e leitura para cegos.

Nada acontece por acaso, já o sabemos. Assim, o oficial francês Charles Barbier oferece ao governo de seu país para uso dos cegos - um método que havia criado por ocasião das guerras napoleônicas. Graças ao seu invento, os soldados, mesmo em plena escuridão, podiam ler suas mensagens pelo tato. Estudando o método de Barbier, Louis Braille construiu seu próprio sistema.

Com apenas seis pontos em sessenta e três combinações diferentes o Sistema Braille permite aos cegos o acesso às letras e conseqüentemente ao mercado de trabalho e à sociedade.

Há aqui uma circunstância digna de nota: o mesmo instrumento que trouxe a cegueira a Louis Braille é hoje o "ponsão" utilizado pelos cegos para escrever. A Providência Divina dialeticamente sabe extrair o Bem do próprio mal.

Em 6 de janeiro de 1852, vítima de tuberculose, regressa Louis Braille à Espiritualidade. Certamente ele, que além de professor foi emérito organista, há de estar ouvindo até hoje a eterna música da gratidão entoada em silêncio por aqueles a quem ele redimiu intelectual e socialmente.

Porém ele perpetuou sua existência ajudando a outros cegos, com o seu método revolucionário, a desvendar o mundo mágico da leitura e da escrita.

O Sistema Braille é de extraordinária universalidade: pode exprimir as diferentes línguas e escritas da Europa, Ásia e da África. Sua principal vantagem, todavia, reside no fato das pessoas cegas poderem facilmente escrever por esse sistema, com o auxílio da reglete e do punção.

O aparelho de escrita usado por Louis Braille consistia de uma prancha, uma régua com 2 linhas com janelas correspondentes às celas Braille, que se encaixa, pelas extremidades laterais na prancha, e o punção. O papel era introduzido entre a prancha e a régua, o que permitia à pessoa cega, pressionando o papel com o punção, escrever os pontos em relevo. Hoje, as regletes, uma variação desse aparelho de escrita de Louis Braille, são ainda muito usadas pelas pessoas cegas. Todas as regletes modernas, quer sejam modelos de mesa ou de bolso, consistem essencialmente de duas placas de metal ou plástico, fixas de um lado com dobradiças, de modo a permitir a introdução do papel.

A placa superior funciona como a primitiva régua e possui as janelas correspondentes às celas Braille. Diretamente sob cada janela, a placa inferior possui, em baixo relevo, a configuração de cela Braille. Ponto por ponto, as pessoas cegas, com o punção, formam o símbolo Braille correspondente às letras, números ou abreviaturas desejadas.

Na reglete, escreve-se o Braille da direita para a esquerda, na seqüência normal de letras ou símbolos. A leitura é feita normalmente da esquerda para a direita.

A maioria dos leitores cegos lê, de início, com a ponta do dedo indicador de uma das mãos -- esquerda ou direita. Um número determinado de pessoas, entretanto, que não são ambidestras em outras áreas, podem ler o Braille com as duas mãos. Algumas pessoas, ainda, utilizam o dedo médio ou anular, ao invés do indicador. Os leitores mais experientes comumente utilizam o dedo indicador da mão direita, com uma leve pressão

sobre os pontos em relevo, permitindo-lhes uma ótima percepção, identificação e discriminação dos símbolos Braille.

Define-se como um sistema de leitura e escrita tátil que consta de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. Os seis pontos formam o que convencionou chamar de "**cela Braille**". Para facilitar a sua identificação, os pontos são numerados da seguinte forma:

Do alto para baixo, coluna da esquerda: pontos 1-2-3


Do alto para baixo, coluna da direita....: pontos 4-5-6

A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos braille.

Vinte e seis sinais são utilizados para o alfabeto, dez para os sinais de pontuação de uso internacional, correspondendo aos 10 sinais de 1ª linha, localizados na parte inferior da cela braille: pontos 2-3-5-6. Os vinte e seis sinais restantes são destinados às necessidades especiais de cada língua (letras acentuadas, por exemplo) e para abreviaturas.

De acordo com Instituto dos Cegos Dr. Hélio Góes Ferreira as normas e aplicação do Braille são:

NORMAS DE APLICAÇÃO DO SISTEMA BRAILLE

1. Os sinais de maiúscula inicial, caixa-alta e grifo são antepostos à palavra numa seqüência de até três palavras consecutivas.
2. Quando se trata de usar os sinais de maiúscula inicial, caixa-alta e grifo para mais de três palavras, antepõem-se aos respectivos símbolos da primeira palavra da seqüência, os pontos 2-5 , colocando o símbolo correspondente antes da última palavra.
3. Os símbolos de maiúscula inicial, caixa-alta e grifo serão colocados no segundo elemento da palavra composta, sempre que houver necessidade.
4. Nenhum símbolo pode ser colocado entre o sinal de grifo e os sinais de maiúscula inicial ou caixa-alta.

5. Quando uma palavra houver apenas letras ou sílabas grifadas estas ficarão encerradas entre dois sinais de grifo.
6. Quando se tratar de grifo de letras ou sílabas finais, é dispensado o segundo sinal de grifo.
7. Sinais de corte: símbolo formado pelos pontos 3-6 ⠠. Quando coincidir com Hífen existente entre certas palavras será repetido no início da linha seguinte.
8. Travessão: símbolo formado pelos pontos 3-6 ⠤, 3-6 ⠤. Deve ser escrito separado das palavras.
9. Asterisco: símbolo formado pelos pontos 3-5 ⠠, 3-5 ⠠. Havendo nota no final da página ou no fim do capítulo, escreve-se dois asteriscos entre espaços, numerando-se no caso de mais de uma nota.
10. Parágrafo para articulação: símbolo formado pelos pontos 2-3-4 ⠠, 2-3-4 ⠠. Deve ser usado com a legislação vigente.
11. As abreviaturas de uso corrente obedecerão às normas de legislação vigente.
12. Norma para escrever frases que tenham mais de três palavras grifadas e cujas letras iniciais sejam maiúsculas: deve ser usado no início de frase os pontos 2-5 ⠠, seguindo o sinal de grifo (pontos 4-5-6 ⠠), repetindo-se os pontos 2-5 ⠠ e após o sinal de maiúsculo (pontos 4-6 ⠠) e no final da frase deve-se antepor à última palavra o sinal de grifo de maiúsculo.

O tato é também um fator decisivo na capacidade de utilização do Braille.

O Sistema Braille aplica-se à estenografia, à música e às notações científicas em geral, através do aproveitamento das 63 combinações em código especiais.

2.1.3- MÉTODO SOROBÃ

O ensino da matemática, como as demais disciplinas requer atenção especial, quando se trata da educação das pessoas portadoras de deficiência visual.

Além dos materiais convencionais, utilizados no ensino da matemática, para pessoas portadoras de cegueira um outro recurso de destaque é o Ábaco, ou Sorobã.

O sorobã teve sua origem no ábaco que é um instrumento de cálculo característico dos povos orientais. Já era utilizado bem antes da era cristã. Foi levado da China para o Japão por Kambei Moori, autor do primeiro livro sobre o assunto, denominado Embrião do Sorobã, em 1662.

No Brasil, o sorobã foi introduzido em 1908, pelos imigrantes japoneses, que o consideravam indispensável na resolução de cálculos matemáticos. Sua divulgação, entretanto, só ocorreu em 1956, com a chegada do professor Fukutaro Kato.

O Sorobã constitui-se de um conjunto de contas móveis, formando agrupamentos por classes e ordens.(figura 1) É um material de apoio pedagógico, de forma retangular, contendo 21 eixos, divididos em duas partes, no sentido longitudinal, por uma régua, na qual há seis pontos em relevo, separando-o em sete classes, cada uma com três ordens. Em cada eixo, há cinco contas. Na parte superior e mais estreita, há uma que, quando se junta à régua, possui valor cinco; na parte inferior, a mais larga do eixo, há quatro contas que, quando colocadas juntas à régua, apresentam o valor da ordem correspondente, ou seja, se estiverem no eixo ou ordem das unidades simples, cada conta representa o valor um.

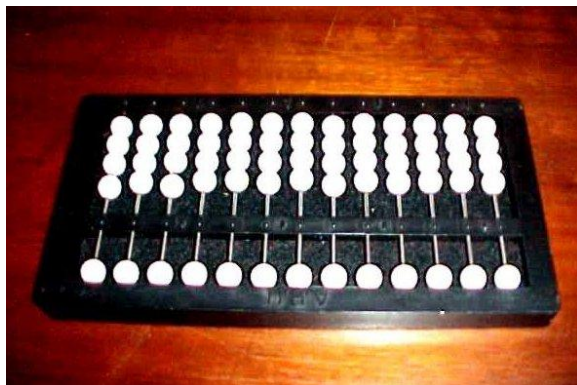


Figura 01(Sorobã): Material de apoio no estudo da matemática

O sorobã é vantajoso como material de apoio ao ensino da matemática por ser um recurso perceptível tátil, portátil, de fácil manejo e de custo reduzido. Com ele o estudante aprende concretamente os fundamentos da matemática, as ordens decimais e seus respectivos valores, as quatro operações e mesmo cálculos mais complexos.

A difusão desse material entre educandos portadores de deficiência visual ocorreu a partir das adaptações propostas por Joaquim Lima de Moraes. Os deficientes visuais utilizam o Sorobã na realização de operações matemáticas.

Através da prática do Sorobã, os alunos atingem objetivos como:

- Põe em funcionamento o cérebro, aguçando sua inteligência.
- Ajuda o aluno a resolver problemas de matemática com rapidez e perfeição.
- Desenvolve habilidades motoras, como: movimentos de pulso, mãos e dedos.
- Desenvolve a memória e a autoconfiança.
- Formam pessoas melhores preparadas, do ponto de vista mental, da perseverança e da paciência.

Ao ensinar o Sorobã o professor deve ficar atento para que o aluno ao aprender usar este instrumento, o faça de maneira correta e agradável.

O aluno deficiente visual não deverá ter como objetivo a rapidez, mais sim a perfeição dos movimentos, para chegar a resultados corretos.

Apesar de todo avanço tecnológico o sorobã continua sendo um instrumento indispensável para o deficiente visual em seus estudos matemáticos, na vida diária e no trabalho. Para que a pessoa realize corretamente os cálculos no sorobã é necessário que tenha um domínio do processo de realização da operação. O sorobã não executa a operação, é apenas o meio, não se assemelhando portanto a um equipamento automatizado como a calculadora.

2.1.4- DOSVOX (Inclusão Digital)

A utilização do computador como ferramenta na Educação Especial ocorre de maneira cada vez mais maciça. Sua utilização engloba o viés terapêutico, lúdico, educativo, ocupacional e profissionalizante. Ressaltamos, porém, a sua importância enquanto instrumento, pois por si só não pode operar milagres.

De acordo com este contexto, Valente salienta: *“O computador pode ser usado na educação como máquina de ensinar ou como meio para incentivar e propiciar a construção do conhecimento. O uso do computador como máquina de ensinar consiste na informatização dos métodos de ensino tradicionais”*.(VALENTE, 1996, p. 01)

No que tange a deficiência visual, a importância dos Ambientes Digitais é inquestionável. De acordo com Campbell (2001, p.107) *“desde a invenção do Código Braille em 1829, nada teve tanto impacto nos programas de educação, reabilitação e emprego quanto o recente desenvolvimento da Informática para os cegos”*.

O computador deve ser adaptado com o sistema operacional DOSVOX. O DOSVOX vem sendo desenvolvido desde 1993 pelo NCE - Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) sob a coordenação do professor José Antônio dos Santos Borges. A idéia de desenvolver tal programa evoluiu a partir do trabalho de um aluno com deficiência visual, Marcelo Pimentel, que hoje é programador do NCE, onde trabalha sob a orientação do Professor José Antônio Borges. Define-se como um sistema de síntese de voz, em português, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que facilita o acesso de deficientes visuais a computadores, garantindo a independência e motivando aqueles que necessitam estudar e trabalhar com o computador ou, simplesmente, se interagir com outras pessoas sem depender de alguém.

O programa é distribuído em versões para DOS e WINDOWS através do *site* <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/download.htm>, e é composto dos seguintes componentes:

Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;

Sistema de síntese de fala para língua portuguesa;

Editor, leitor e impressor/formatador de textos;

Impressor/formatador para braille;

Diversos programas de uso geral para o cego, como caderno de telefones, agenda de compromissos, calculadora, preenchedor de cheques, cronômetro, etc.

Jogos de caráter didático e lúdico;

Amplificador de telas para pessoas com visão reduzida;

Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual;

Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Telnet, FTP e acesso a WWW.

O DOSVOX também convive bem com outros programas de acesso para deficientes visuais (como Virtual Vision, Jaws, Window Bridge, Window-Eyes, ampliadores de tela, etc) que porventura estejam instalados na máquina do usuário.

Além do computador, existem outras maravilhas da tecnologia, tais como:

Livro Falado

É o livro gravado em fitas cassete, muito utilizado. Constitui eficiente recurso como livro didático no segundo grau e no ensino superior. A utilização do livro falado, no primeiro grau, deve limitar-se tanto quanto possível, à literatura ou aos didáticos, de leitura complementar.

Circuito Fechado de Televisão (CCTV)

Aparelho acoplado a um televisor que amplia, eletronicamente, material impresso. Também pode mudar a polaridade (o preto, em fundo branco, pode ser visto como impressão branca em fundo preto) e alterar o contraste e o brilho. Um aluno pode usar este dispositivo para ler livros e mapas comuns, ampliado até 60 vezes, como também pode fazer tarefas escritas que utilizem caneta, lápis ou máquina de escrever.

Termo-copiadora

Duplicador de materiais, empregando calor e vácuo, para produzir relevo em película de PVC.

Recursos Ópticos

Recursos ópticos são dispositivos prescritos por um oftalmologista. São compostos de uma ou mais lentes para aumentar ou ajustar a imagem visual.

2.1.5- Orientação e Mobilidade

A Orientação e Mobilidade tem o objetivo de proporcionar ao deficiente visual autonomia na locomoção, auto-confiança, aumento da auto-estima e independência, elementos estes, facilitadores na sua integração social.

A avaliação do aluno é realizada de forma periódica. Inicialmente, o profissional elabora um plano de tratamento de acordo com o nível de orientação e mobilidade do cliente, onde a cada atendimento, este será avaliado de acordo com seu desenvolvimento. Ao final do curso, é realizado uma avaliação final, com o objetivo de constatar realmente a habilitação do aluno em orientação e mobilidade. O desenvolvimento dessa capacidade de locomover-se com independência e segurança, segue etapas que vão desde situações simples a situações cada vez mais complexas, onde exige do educando uma maior atenção e capacidade de tomar decisões diante de alguns fatos, ou seja, nunca poderemos passar de uma etapa para outra, sem que o aluno tenha o domínio de toda carga teórica e prática recebida.

Os aspectos fundamentais no desenvolvimentos são:

- * Cognitivos: Atividades propostas ao aluno para adquirir e concretizar conceitos, a natureza e função dos objetos, solução de problemas, abstração, retenção e transferência.

- * Psicomotores: Proporcionar ao aluno experiências que venham desenvolver capacidades perceptivas movimentos básicos-fundamentais, capacidades físicas, destrezas motoras e comunicação não verbal.

- * Emocionais: Ajudar ao aluno aumentar sua auto-confiança, auto-estima, motivação, valores e auto-imagem.

- * Treinamento dos sentidos remanescentes:

- Utilização da visão residual da forma mais eficiente, para os portadores de visão subnormal.

- Desenvolvimento de interpretação de pistas e estabelecimento de pontos de referência captados pelos sentidos remanescentes.

Ex: Uma farmácia, o cheiro de remédios lhe informam que está passando por ela. O cheiro é uma pista e a farmácia pode ser um ponto de referência.

- Relação do espaço de ação e com objetos significativos do ambiente pela utilização dos sentidos remanescentes.

* Técnicas com guia vidente:

São técnicas utilizadas com o deficiente visual para o mesmo andar com máxima segurança, quando estiver acompanhado. Observa-se desde a postura correta de segurá-lo, dentre outras, como: Mudança de direção, passagens estreitas, troca de lado, subir e descer escadas, aceitar e recusar ajuda, sentar-se (cadeiras/bancos) e passagens por portas.

* Técnicas de auto-proteção:

São técnicas utilizadas pelo aluno, onde o mesmo usa apenas seu corpo como recurso de proteção e segurança. Entre elas temos: Proteção superior, proteção inferior, rastreamento com a mão, enquadramento, tomada de direção, método de pesquisa.

* Desenvolvimento da orientação:

Sabemos que a locomoção é uma atitude nata do indivíduo, isto é, se não apresentar distúrbios psicomotores e não for estimulado corretamente. Para o deficiente visual ter uma mobilidade segura é importante e necessária uma boa orientação, que é decorrente de alguns fatores, tais como: Ponto de referência, pistas, sistema de numeração externa e interna, medição, pontos cardeais, auto-familiarização com o ambiente.

* Técnicas com bengala longa:

Dentre os recursos utilizados pelos deficientes visuais para locomoção, a bengala longa apresenta-se como um dos mais seguros, isto é, quando manipulado corretamente. Para esse manuseio correto da bengala é necessário destreza motora, boa percepção tátil-cinestésico, vivências pré-bengala, conhecimento e manipulação com a bengala para introduzir-se as técnicas que são: Varredura, técnica diagonal (utilizada somente em ambientes internos), detecção de objetos, passagem por portas, rastreamento com técnica diagonal, subir e descer escadas, técnicas de toque, técnica de toque e deslize, técnica de deslize, rastreamento com técnica de toque, rastreamento em três pontos.

* Cão Guia:

O Brasil ainda está engatinhando quando o assunto é o treinamento de cães-guia. O Íris está programando a inauguração de um espaço adequado no próximo semestre, em São Paulo. Um instrutor com quatro anos de especialização na Nova Zelândia em treinamento de cães-guia será responsável por ensinar novos instrutores e também usuários. Uma parceria com a prefeitura da cidade vai permitir a criação de um espaço para o funcionamento do centro.

Outra instituição responsável pela instrução destes animais é a Integra (Instituto de Integração Social e de Promoção da Cidadania), em Brasília. O treinamento de cães-guia é ainda recente (cerca de três anos), mas um convênio com Fundação MIRA, do Canadá, que há mais de 20 anos atua no ramo, vai permitir a entrega de 15 a 18 cães-guia por ano, segundo meta apresentada no *site* oficial da Integra.

No dia 18 de abril de 2002, foi sancionada pela prefeita Marta Suplicy a lei 13.131, do vereador Roberto Tripoli, que dá providências sobre a propriedade, o registro e transportes de cães guias em São Paulo.

CAPÍTULO 3: Mercado de Trabalho

Desde muito tempo as pessoas portadoras de alguma deficiência são vítimas de inúmeros preconceitos, sendo discriminadas; apesar dos avanços tecnológicos e dos progressos da ciência. Este fato interfere na inserção dessas pessoas junto à sociedade, à escola e ao trabalho.

3.1- Políticas de inclusão- Leis Trabalhistas

Na Idade Média, os deficientes físicos e mentais eram freqüentemente vistos como possuídos pelo demônio e eram queimados como bruxos. Dependendo da localidade ou cultura, eram também tratadas como figuras místicas. Na França, por exemplo, durante o início do século, havia alguns contos acerca de crianças com características bem peculiares. Estas eram chamadas de crianças-fada, pois haviam sido trocadas por uma fada ou gnomo, teriam sido raptadas e em seu lugar havia sido deixado um substituto fisicamente idêntico, porém com personalidade totalmente diferente. Tal rapto ocorria muito precocemente e a mãe notaria porque a criança já não era tão afetiva, gritava, a agredia e ignorava. Um fato intrigante é que estes raptos ocorriam mais em meninos do que em meninas.

Esta situação sofreu modificações nos anos pós-guerra, quando fatores políticos, sociais e econômicos produziram transformações nos diferentes, que norteariam atenções para as pessoas com deficiência.

Todos os documentos e normas internacionais têm a sua base inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos(1943).

Idealizando a igualdade para todos, a Assembléia Geral proclamou:

“A presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração,

se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.”

Em especial, destacamos o artigo sétimo, que salienta a questão da igualdade de oportunidade para todos:

“Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”.

Seguidos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1943) e da Declaração Universal dos Direitos das Pessoas com Retardo Mental (1971), surgiram as resoluções da Organização Mundial de Saúde para a prevenção de Deficiências e Reabilitação (1976), a Declaração dos Direitos da Criança (1979), a Declaração dos Direitos Para a Pessoa Surda e Cega (1971), e a Carta dos anos 80, dentre outras.

Na década de 90, podemos sublinhar a Declaração de Salamanca (1994). A Estrutura de Ação em Educação Especial foi adotada pela Conferência Mundial em Educação Especial, organizada pelo governo da Espanha em cooperação com a UNESCO, realizada em Salamanca entre 7 e 10 de junho de 1994.

Nesta mesma década, surgiu no Brasil, em 11 de Dezembro de 1990, a Lei 8.112, que reserva 20% das vagas dos concursos públicos aos deficientes: Eis-la abaixo:

“Art. 5º- Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras; para tais pessoas serão reservadas até 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso.”

Segundo esta lei, os portadores de deficiência têm preferência ante os demais, caso aprovados no concurso, independentemente de sua classificação. Ressalta, ainda, que caso nenhum portador de deficiência seja aprovado em um concurso, desconsideram-se as vagas reservadas para eles.

Há casos da aprovação em concursos por pessoas deficientes serem vetadas devido ao preconceito. É necessário estar a par das políticas públicas para a reivindicação dos direitos.

Quanto ao trabalho em empresa privada, destaca-se a Lei 8.213/91, art 93:

“Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:

<i>I - até 200 empregados.....</i>	<i>2%;</i>
<i>II - de 201 a 500.....</i>	<i>3%;</i>
<i>III - de 501 a 1.000.....</i>	<i>4%;</i>
<i>IV - de 1.001 em diante.</i>	<i>5%.</i>

§ 1º A dispensa de trabalhador reabilitado ou de deficiente habilitado ao final de contrato por prazo determinado de mais de 90 (noventa) dias, e a imotivada, no contrato por prazo indeterminado, só poderá ocorrer após a contratação de substituto de condição semelhante.

§ 2º O Ministério do Trabalho e da Previdência Social deverá gerar estatísticas sobre o total de empregados e as vagas preenchidas por reabilitados e deficientes habilitados, fornecendo-as, quando solicitadas, aos sindicatos ou entidades representativas dos empregados.”

Quanto habitação e reabilitação, podemos salientar o art. 89 da Lei Federal 8.11/91, arts 18,19,21 e 22 do decreto 3.980/99 e Ordem de Serviço nº 90 do Ministério da Saúde e Previdência Social. Permite à pessoa com deficiência adquirir desenvolvimento profissional suficiente para o ingresso e reinserção no mercado de trabalho.

Quando o deficiente visual consegue atingir suas metas profissionais, melhora a auto estima, e a forma que ele se percebe e é percebido pelo mundo.

No quadro abaixo, pode-se analisar várias profissões que o deficiente visual pode exercer. Trata-se de um leque amplo de possibilidades, que o habilita a assumir um papel digno na sociedade.

Quadro 1: Cargos Compatíveis Com a Deficiência Visual

Profissões	Pré requisitos	Condição visual	Síntese das atribuições
Advogado	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador Domínio de um sistema de comunicação sonora com o microcomputador.	cego e visão subnormal	Emite pareceres sobre aspectos jurídicos Exerce advocacia preventiva e corretiva Realiza estudos especializados sobre temas e problemas jurídicos relevantes.
Afinador de Piano	Primeiro grau incompleto Curso de Afinação de Piano Habilidade manual, musicalidade, percepção auditiva e persistência.	cego e visão subnormal	Afina o piano numa seqüência padrão Realiza pequenos concertos e regulagens Cuida da limpeza, lubrificação e troca de cordas e peças.
Ajudante de Bombeiro Hidráulico	Primeiro grau incompleto Curso de Bombeiro Hidráulico.	visão subnormal	Auxilia na instalação e reparo de rede de água, esgoto e gás Conserta e instala torneiras, ralos, bombas, fogões, aquecedores, etc.
Ajudante de Caminhão	Primeiro grau incompleto	visão subnormal	Carrega, transporta e descarrega materiais diversificados.
Ajudante de Carpintaria	Primeiro grau incompleto Curso de Carpinteiro Habilidade manual.	visão subnormal	Auxilia na construção, montagem e reparo de portas, janelas, venezianas, batentes, bancos, portões e outras peças de madeira.
Ajudante de	Primeiro grau	cego e visão	Auxilia os cozinheiros no

Cozinha	incompleto Curso de Auxiliar de Cozinha	subnormal	preparo das refeições, executa serviços gerais de limpeza Pode auxiliar no descarregamento dos gêneros alimentícios.
Ajudante de Eletricista de Baixa Tensão	Primeiro grau incompleto Curso de Eletricidade Básica.	visão subnormal	Auxilia na conservação e reparo das instalações de luz e ligações de equipamentos elétricos de pequeno porte Instala tomadas, interruptores, pontos de pequeno porte e faz ligações de equipamentos diversos Pesquisa defeitos, substituindo fios e cabos danificados.
Ajudante de Eletricista de Manutenção Industrial	Primeiro grau incompleto Curso de Eletricista Industrial.	visão subnormal	Auxilia na conservação e reparo das instalações elétricas Substitui fios e cabos ou instalações defeituosas Limpa e lubrifica equipamentos elétricos.
Ajudante de Eletricista de Veículos	Primeiro grau incompleto Curso de Eletricista de Veículos	visão subnormal	Auxilia na execução de serviços de montagem, reparos e ajuste no sistema elétrico dos veículos
Ajudante de Garçom	Primeiro grau incompleto Curso de Auxiliar de Garçom.	visão subnormal	Auxilia na arrumação de mesas, na limpeza e arrumação de refeitórios e nos trabalhos de copa e cozinha.
Ajudante de Jardineiro	Primeiro grau incompleto Curso de Jardineiro.	cego e visão subnormal	Auxilia no preparo do terreno para plantio Capina os canteiros cultivados e poda árvores Conserva as áreas ajardinadas.

Ajudante de Marceneiro	Primeiro grau incompleto Curso de Marceneiro	visão subnormal	Auxilia na construção e reparo de móveis e outras peças de madeira Raspa, dá polimento, enverniza e coloca ferragens em móveis e outras peças de madeira.
Ajudante de Mecânico de Refrigeração (industrial ou doméstica)	Primeiro grau incompleto Curso de Mecânico de Refrigeração.	visão subnormal	Auxilia na conservação e no reparo em instalações de aparelhos e sistemas de refrigeração. Ajudante de
Padeiro	Primeiro grau incompleto Curso de Padeiro.	visão subnormal	Auxilia na fabricação de pães, bolos, tortas etc. Cuida da manutenção e limpeza de fornos, tabuleiros, etc.
Ajudante de Pedreiro	Primeiro grau incompleto Curso Básico de Pedreiro.	visão subnormal	Prepara concreto para construção de lajes, vigas, pisos, bases e fundações Assenta tijolos e auxilia na instalação de aparelhos sanitários Executa demolições de obras de alvenaria.
Ajudante de Pedreiro de Refratários	Primeiro grau incompleto Curso Básico de Pedreiro.	visão subnormal	Auxilia na colocação de ladrilhos ou blocos refratários Corta tijolos, prepara massa e coloca ferragens nos fornos.
Almoxarife	Primeiro grau completo Curso de Almoxarife Capacidade de organização Noções básicas no uso do microcomputador.	visão subnormal	Recebe, confere e despacha requisições de materiais Supervisiona diretamente os auxiliares de almoxarifado.
Analista de Cargos e Salários Júnior	.Superior incompleto Curso na área de custos Usuário de microcomputador.	cego e visão subnormal	Analisa o desempenho do funcionário e sua respectiva retribuição salarial.

Analista de Custos	Curso superior completo Curso na área de custos Facilidade para cálculos Usuário de microcomputador.	visão subnormal	Calcula o custo final do produto através do gasto de matéria prima, da mão-de-obra e do tempo utilizado.
Analista de Sistemas	Curso superior completo na área de ciências exatas Treinamento em linguagem de computação Experiência em operação de computadores Domínio de um programa de sintetizador de voz.	cego e visão subnormal	Define e programa sistemas Analisa a performance dos sistemas Avalia o ambiente do usuário Soluciona os problemas apresentados Supervisiona o trabalho dos programadores.
Analista Financeiro	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador.	visão subnormal	Planeja, coordena, acompanha, analisa e efetua estudos e previsões de natureza financeira Desenvolve programas de assessoria financeira para a Administração.
Apontador de Cartão de Ponto	Primeiro grau incompleto Capacidade de organização.	visão subnormal	Efetua controle das horas de trabalho (atrasos, faltas, horas extras, férias e percentagem noturna a pagar).
Arquivista	Primeiro grau incompleto Capacidade de organização	visão subnormal	Arquiva e controla documentação e correspondência em pastas próprias de acordo com a sistemática adotada pela Empresa.
Ascensorista	Primeiro grau incompleto Curso de Ascensorista Habilidade para lidar com o público.	cego e visão subnormal	Opera o elevador no transporte de pessoas e cargas Indica, quando consultado, a localização de pessoas e setores da Companhia.
Assistente Social	Curso superior	cego e visão	Realiza estudos, analisa e

	completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador. O cego deverá dominar um sistema de comunicação sonora com o microcomputador.	subnormal	intervem em problemas grupais e/ou individuais em seus aspectos sociais Administra recursos de natureza social Planeja e desenvolve problemas de assessoramento à Administração.
Atendente de Consultório	Segundo grau completo Habilidade para lidar com o público Noções básicas no uso do microcomputador.	visão subnormal	Recepciona as pessoas que se dirigem ao consultório Organiza fichário, exames recebidos e guias de convênio Marca consultas.
Auxiliar de Almoxarifado	Primeiro grau incompleto Curso de Auxiliar de Almoxarife Capacidade de organização Noções básicas no uso do microcomputador.	visão subnormal	Executa tarefas auxiliares de recebimento, armazenamento, controle e expedição de materiais diversos.
Auxiliar de Creche	Primeiro grau incompleto Habilidade para lidar com bebês e crianças.	visão subnormal	Cuida da higiene, alimentação dos bebês e crianças sob sua responsabilidade Promove e participa de atividades recreativas.
Auxiliar de Encadernação	Primeiro grau incompleto Curso de Encadernador Habilidade manual.	cego e visão subnormal	Auxilia na execução de serviços de encadernação e restauração de livros e publicações em geral.
Auxiliar de Estofador	Primeiro grau incompleto Curso de Estofador Habilidade manual.	visão subnormal	Auxilia na execução das tarefas de guarnição, revestimento e acolchoamento de móveis (novos e usados).

Auxiliar de Pessoal	Primeiro grau incompleto Curso de Auxiliar de Departamento Pessoal Capacidade de organização Noções básicas no uso do microcomputador.	visão subnormal	Auxilia na atualização de arquivos, no levantamento e controle de frequência e de férias dos funcionários.
Auxiliar de Serviços Gerais	Primeiro grau incompleto	cego e visão subnormal	Auxilia na execução de tarefas diversificadas de apoio nos diferentes segmentos da Empresa.
Balconista	Primeiro grau incompleto Curso de Técnicas de Vendas Aptidão para vendas e habilidade para lidar com o público.	visão subnormal	Realiza vendas passivas e efetua o controle das vendas Pode controlar o estoque e arrumar prateleiras e vitrines.
Bibliotecário	Curso superior completo visão Planeja, organiza, programa e Cursos específicos de acordo com a área de atuação Capacidade de organização Usuário de microcomputador.	subnormal	Organiza trabalhos de biblioteconomia (registro, classificação e catalogação) Seleciona livros e publicações.
Borracheiro	Primeiro grau incompleto Curso de Borracheiro Habilidade manual	visão subnormal	Monta e desmonta roda de veículos. Executa reparos em câmaras de ar, substitui válvulas, coloca manchões e faz triagem de pneumáticos.
Office – Boy	Primeiro grau incompleto Iniciativa e dinamismo.	visão subnormal	Efetua mandados internos e externos Colabora nas atividades de protocolo, expedição, reprodução e transporte de expediente

			(para ocupar este cargo não é necessário ter atingido a maioria).
Camareira	Primeiro grau incompleto.	visão subnormal	Realiza tarefas de limpeza e arrumação de quartos de hotéis
Caseiro	Primeiro grau incompleto Iniciativa e dinamismo	visão subnormal	Zela pela conservação, manutenção e segurança da casa de campo ou praia.
Colheiteiro	Primeiro grau incompleto Conhecimentos pertinentes às atividades desenvolvidas.	visão subnormal	Prepara o terreno para sementeira ou plantação em época própria Irriga as plantas e acompanha o desenvolvimento das mesmas até a época da colheita.
Comprador Júnior	Segundo grau completo Desembaraço para o contato social e capacidade de argumentação Noções básicas no uso do microcomputador.	visão subnormal	Mantém contato com fornecedores Auxilia na apuração de propostas, no controle de material e no cadastramento dos fornecedores.
Contínuo	Primeiro grau incompleto Iniciativa e dinamismo.	visão subnormal	Efetua mandados internos e externos Colabora nas atividades de protocolo, expedição, reprodução gráfica e transporte de expediente Exerce vigilância no sentido de evitar o acesso de pessoas estranhas ou inconvenientes.
Copeiro	Primeiro grau incompleto Curso de Copeiro.	visão subnormal	Prepara e serve café, chá, refrescos e lanches Lava e esteriliza utensílios de copa Limpa e arruma mesas de refeitório.

Corretor de Imóveis	Segundo grau completo Curso de Transações Imobiliárias Boa fluência verbal, força de argumentação e habilidade para lidar com o público.	visão subnormal	Recebe pessoas interessadas na compra e/ou venda de imóveis Acompanha os interessados nas visitas ao local do imóvel Pode tratar da documentação referente à transação imobiliária.
Cozinheiro	Primeiro grau incompleto Curso de Cozinheiro	visão subnormal	Prepara refeições, lanches e sobremesas Dispõe alimentos em pratos, travessas e bandejas Coordena os trabalhos de limpeza da cozinha.
Doméstica	Primeiro grau incompleto	visão subnormal	Executa tarefas domésticas diversificadas Pode residir no local de trabalho.
Economista	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Capacidade de organização Usuário de microcomputador	visão subnormal	Planeja, coordena, acompanha, analisa e efetua estudos econômicos financeiros Desenvolve programas de assessoria econômica para a Administração.
Embalador	Primeiro grau incompleto Habilidade manual.	cego e visão subnormal	Acondiciona produtos diversos a fim de assegurar uma embalagem adequada para seu transporte Confecciona embalagens de papelão e/ou outros tipos de materiais.
Empacotador	Primeiro grau incompleto Habilidade manual.	visão subnormal	Faz embrulhos simples e sofisticados, arma caixas, acondiciona, embala e ensaca objetos e materiais diversos.
Empalhador	Primeiro grau incompleto Habilidade manual e coordenação motora	cego e visão subnormal	Adorna móveis e tece forro para assento de cadeiras e sofás, utilizando fibra natural ou

	fina.		sintética (novos e reformas).
Encadernador	Primeiro grau incompleto Curso de Encadernação Habilidade manual.	visão subnormal	Efetua serviços de encadernação e restauração de livros e publicações Opera guilhotina elétrica ou manual.
Entregador de Ferramentas (controlador ou guardador)	Primeiro grau incompleto Capacidade de organização.	visão subnormal	Entrega, recebe, arruma e controla o uso de ferramentas de acordo com a rotina interna da Companhia.
Escriturário	Segundo grau completo Curso de Iniciação de Serviços de Escritório e outros específicos de acordo com a área de atuação Noções básicas no uso do microcomputador.	visão subnormal	Executa tarefas diversificadas de escritório O desempenho da função pode ser em área administrativa ou de apoio operacional.
Estofador	Primeiro grau incompleto Curso de Estofador Habilidade manual.	visão subnormal	Executa tarefas de guarnição, revestimento e acolchoamento de móveis (novos e recuperação).
Estoquista	Segundo grau incompleto Curso de Técnicas de Estoque Capacidade de organização.	visão subnormal	Controla a entrada de saída de materiais estocados Pode efetuar compras.
Faxineiro	Primeiro grau incompleto Conhecimentos pertinentes às atividades desenvolvidas.	visão subnormal	Executa serviços de limpeza em geral Pode executar serviços braçais no transporte de materiais no âmbito da Companhia.
Fisioterapeuta	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de	cego e visão subnormal	Executa métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física

	atuação		do paciente.
Fitotecário	Primeiro grau incompleto Capacidade de organização e conhecimentos pertinentes às atividades desenvolvidas.	visão subnormal	Arquiva, mantém, atualiza, controla e distribui estoque de discos e fitas magnéticas.
Garçom	Primeiro grau incompleto Curso de Cozinheiro Habilidade para lidar com o público.	visão subnormal	Ornamenta mesas, serve refeições, limpa e arruma refeitórios, auxilia nos trabalhos de copa e cozinha.
Inspetor de Alunos	Primeiro grau incompleto Habilidade para lidar com crianças e adolescentes.	visão subnormal	Zela pelo cumprimento das normas disciplinares vigentes na Escola e anota ocorrências diárias Controla a saída e o regresso dos alunos Orienta a movimentação e acompanha a frequência dos alunos nas atividades escolares Zela pela higiene pessoal do aluno, orientando-o sempre que necessário.
Intérprete	Segundo grau completo Curso de Língua Estrangeira Desembaraço para o contato social.	cego e visão subnormal	Serve de intérprete a visitantes estrangeiros (gerentes, técnicos, professores etc.) em convenções ou entrevistas.
Lavador de carros	Primeiro grau incompleto	visão subnormal	Lava e abastece veículos Troca, calibra e conserta pneus.
Lustrador	Primeiro grau incompleto Curso de Lustrador Habilidade manual.	visão subnormal	Lustra e enverniza móveis e utensílios de madeira.

Massoterapeuta	Primeiro grau completo Curso de Massagem Cursos específicos de acordo com a área de atuação.	cego e visão subnormal	Aplica técnica específica de massagem estética, terapêutica e desportiva, observando orientação médica.
Mensageiro (hotel)	Primeiro grau incompleto Iniciativa e habilidade para lidar com o público.	visão subnormal	Carrega as malas dos hóspedes, acompanhando-os até o quarto a ser ocupado e informa quanto ao uso dos aparelhos Atende as solicitações dos hóspedes (compra de jornais, revistas, remédios etc.) Recolhe as malas até a portaria.
Merendeira	Primeiro grau incompleto Conhecimentos pertinentes às atividades desenvolvidas.	visão subnormal	Prepara refeições e lanches Dispõe alimentos em pratos e bandejas Distribui lanches e merendas.
Montador de Móveis e Esquadrias	Primeiro grau incompleto Curso de Montadores de Móveis e Esquadrias Habilidade manual.	cego e visão subnormal	Monta, encaixa, aparafusa e cola peças pré-moldadas.
Musico / Instrumentista (pianista, violonista e percussionista)	Primeiro grau incompleto Embasamento teórico e domínio do instrumento que pretende executar Cursos livres de acordo com a área de atuação Boa acuidade auditiva.	cego e visão subnormal	Pianista e violonista - desenvolve harmonia funcional do trecho musical Percussionista - executa com precisão os tempos do compasso.
Musico/Regente	Curso superior completo	cego e visão subnormal	Cria arranjos musicais e Arranjador Cursos específicos de acordo com a área de atuação Boa acuidade auditiva e domínio de algum instrumento

			de harmonia. Rege pequenos conjuntos (de pessoas cegas e videntes) Rege corais constituídos por pessoas deficientes visuais.
Musicoterapeuta	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação. Usuário de microcomputador. O cego deverá dominar um sistema de comunicação sonora com o microcomputador.	cego e visão subnormal	Planeja, coordena, acompanha, analisa e efetua estudos atinentes ao campo da musicoterapia Realiza avaliação diagnóstica do indivíduo Realiza sessões terapêuticas.
Nutricionista	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador.	visão subnormal	Planeja, organiza, programa e elabora cardápios Controla estoque de gêneros alimentícios e fiscaliza a qualidade das refeições.
Operador de Máquinas Copiadoras	Primeiro grau incompleto Curso de Operador de Equipamentos Xerox.	visão subnormal	Opera máquinas copiadoras e duplicadoras, eventualmente plastificadora, grampeadora e furadora de papel.
Operador de Telemarketing	Segundo grau completo Objetividade, iniciativa, boa fluência verbal e força de argumentação Noções básicas no uso do microcomputador. O cego deverá dominar um sistema sonoro de comunicação com o microcomputador.	cego e visão subnormal	Promove vendas (televendas) Presta apoio na venda de um produto ou serviço e incrementa a produtividade da venda Pesquisa mercado, opinião pública e testa novos produtos, promoções, mensagens, idéias etc. Mantém o arquivo do cliente ou do mercado atualizado Atende e orienta clientes em suas necessidades e reclamações.
Orientador	Curso superior	cego e visão	Planeja, implementa e avalia

Educacional	completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador. O cego deverá dominar um sistema sonoro de comunicação com o microcomputador.	subnormal	o desenvolvimento da orientação vocacional no contexto escolar Detecta problemas de ordem biopsico-pedagógico, estabelecendo alternativas educacionais para o aperfeiçoamento da ação educativa Presta orientação educacional individualmente e em grupo.
Padeiro	Primeiro grau incompleto Curso de Padeiro.	visão subnormal	Seleciona material para a fabricação Prepara massas, enforma e desenforma.
Panfletista	Primeiro grau incompleto	visão subnormal	Distribui folhetos, prospectos etc. em prédios residenciais, comerciais e pontos estratégicos pré-determinados.
Pedagogo	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador. O cego deverá dominar um sistema sonoro de comunicação com o	cego e visão subnormal	Estuda, pesquisa, interpreta, controla, analisa e coordena atividades pedagógicas. microcomputador.
Pizzaiolo	Primeiro grau incompleto Conhecimentos pertinentes às atividades desenvolvidas.	cego e visão subnormal	Prepara massas, recheios, arma e leva ao forno tipos diversificados de pizzas.
Porteiro	Primeiro grau incompleto Curso de Porteiro Cortesia e iniciativa.	visão subnormal	Atende e encaminha todas as pessoas estranhas ao quadro da empresa ou do edifício Anota e transmite recados Recebe e distribui

			correspondências.
Professor	<p>Curso superior completo (atuação a partir da 5a. série)</p> <p>Curso normal (atuação até a 4a. série)</p> <p>Cursos específicos de acordo com a área de atuação</p> <p>Usuário de microcomputador.</p> <p>O cego deverá dominar um sistema de comunicação sonora com o microcomputador.</p>	cego e visão subnormal	Planeja, coordena, executa e avalia atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, visando a formação integral do educando.
Programador	<p>Segundo grau completo</p> <p>Treinamento em uma linguagem de programação</p> <p>Experiência em operação de computadores através de sintetizador de voz.</p>	cego e visão subnormal	<p>Cria programas de computador</p> <p>Realiza manutenção de sistemas de computação</p> <p>Presta apoio ao usuário</p> <p>Elabora manuais.</p>
Psicólogo	<p>Curso superior completo</p> <p>Cursos específicos de acordo com a área de atuação</p> <p>Usuário de microcomputador.</p> <p>O cego deverá dominar um sistema de comunicação sonora com o microcomputador.</p>	cego e visão subnormal	<p>Planeja, coordena, acompanha e efetua estudos atinentes ao campo da Psicologia</p> <p>Elabora e adapta testes, provas objetivas, inventários e outros instrumentos de medidas psicológicas</p> <p>Realiza avaliação objetivando o diagnóstico, prognóstico e o tratamento do indivíduo.</p>
Recepcionista	<p>Primeiro grau incompleto</p> <p>Curso de Recepcionista</p> <p>Facilidade para lidar</p>	visão subnormal	Recepciona pessoas que se dirigem à Empresa indicando a quem as mesmas devem dirigir-se

	com o público e boa apresentação.		Atende a solicitações internas diversas.
Recreadora	Curso Normal e Adicional Desembaraço para o contato social.	visão subnormal	Promove atividades lúdicas para adultos e crianças em escolas, hospitais, clínicas e festas.
Recuperador de Crédito	Primeiro grau completo Curso de Técnica de Cobrança Boa fluência verbal, iniciativa e força de argumentação.	cego e visão subnormal	Realiza investigação cadastral dos clientes devedores Executa cobrança através de visitas locais ou por telefone.
Servente de Laboratório	Primeiro grau incompleto Capacidade de concentração e habilidade manual.	visão subnormal	Efetua serviços de limpeza e conservação de materiais, aparelhos, utensílios e instalações de laboratório Prepara recipientes para coleta de amostras, desinfetando-os Abastece recipientes de análises.
Sociólogo	Curso superior completo	cego e visão subnormal	Planeja, coordena, acompanha, Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador O cego deverá dominar um sistema sonoro de comunicação com o microcomputador. analisa e efetua estudos atinentes ao campo da sociologia Desenvolve programas de pesquisa e assessoramento na área social.
Tecelão	Primeiro grau incompleto Curso de Tecelão Habilidade manual.	visão subnormal	Realiza tarefas de tecer pano em máquinas ou teares.
Técnico de Administração	Curso superior completo	visão subnormal	Planeja, coordena, acompanha,

	Cursos específicos de acordo com área de atuação Usuário de microcomputador.		analisa e efetua estudos atinentes ao campo da Administração Elabora manuais de procedimentos e rotinas de trabalho Realiza auditoria em assuntos ligados à sua especialização.
Técnico de Câmara Escura	Primeiro grau completo Curso de Câmara Escura.	cego e visão subnormal	Prepara filmes a serem utilizados pelos técnicos de radiologia Revela filmes através de químicas apropriadas ou de processadora.
Técnico de Comunicação Social	Curso superior completo Cursos específicos de acordo com a área de atuação Usuário de microcomputador. O cego deverá dominar um sistema de comunicação sonora com o microcomputador.	cego e visão subnormal	Planeja, coordena e acompanha programa de relações públicas Redige, adapta, comenta, interpreta matéria a ser divulgada e realiza sondagem de opinião pública.
Telefonista	Primeiro grau incompleto Curso de Operação de Mesa Telefônica Boa fluência verbal e memória auditiva.	cego e visão subnormal	Opera mesa telefônica Recebe e providencia ligações urbanas, interurbanas e internacionais Atende chamados telefônicos transferindo-os para diversos setores da Empresa.
Telefonista Recepcionista	Primeiro grau incompleto Curso de Operação de mesa telefônica Boa fluência verbal, memória auditiva e habilidade para lidar com o público.	visão subnormal	Atende ao público Recebe e providencia ligações urbanas, interurbanas e internacionais Atende chamados telefônicos transferindo-os para diversos setores da Empresa.
Terapeuta Ocupacional	Superior Completo Cursos específicos de	visão subnormal	Orienta atividades criativas, lúdicas, educacionais,

	acordo com a área de atuação.		prévocacionais e industriais, objetivando a restauração de uma função física Pode integrar equipes médicas de reabilitação profissional, pedagógica e outras.
Tradutor	Segundo grau completo Curso de Língua Estrangeira Capacidade de concentração Usuário de microcomputador.	visão subnormal	Traduz e efetua revisão de traduções, publicações ou correspondência de língua estrangeira.
Vendedores	Segundo grau incompleto Curso de Técnica de Vendas Boa fluência verbal, força de argumentação, objetividade e facilidade para lidar com o público.	cego e visão subnormal	Realiza vendas passivas e ativas Estabelece contatos pessoais ou por telefone com clientes e fornecedores.

Fonte: Extraído da revista Benjamin Constant número 04 - setembro de 1996 - publicação técnico científica do Centro de Pesquisa, Documentação e Informação do Instituto Benjamin Constant (IBCENTRO/MEC).

Ainda discutindo a inserção do deficiente visual no mercado de trabalho, serão acrescentadas outras profissões autônomas compatíveis com o desempenho das pessoas cegas e de visão subnormal: Área Rural(Apicultor, caprinocultor, floricultor, granjeiro, horticultor, hortigranjeiro, minhocultor, ovinocultor, ranicultor, suinocultor, truticultor, vinicultor.); Área Artesanal (Produção e confecção de: perfumes, produtos de higiene e limpeza, botões forrados, ilhóes, plantas e flores desidratadas, papel, macramê, tricô, tapetes, sachê, bonecas e bichos de lã, ráfia e tecido, bijuterias e caixas decorativas) ; Área de Produtos Caseiros (Produção de: bombons, doces, balas, compotas, geléias, salgadinhos, sanduíches, tortas, biscoitos, massas, pães, refeições, sorvetes, queijos e licores); Área Industrial (Produção de: sacolas, chinelos personalizados, fraldas e absorventes descartáveis, quentinhas, velas e tijolos.); Área Comercial (Representante de vendas, vendedor

ambulante, chaveiro, sapateiro.). (Extraído da revista Benjamin Constant número 04 - setembro de 1996 - publicação técnico científica do Centro de Pesquisa, Documentação e Informação do Instituto Benjamin Constant - IBCENTRO/MEC).

Observa-se, analisando a tabela supracitada, que o campo na área de trabalho é muito vasto, contrariando ao que o senso comum acredita. Normalmente, o “rótulo” é limitado e preconceituoso.

Salienta-se, que em toda profissão, exige-se cursos e habilidades para as funções concernentes. Algumas instituições oferecem cursos de habilitação e qualificação profissional: SEBRAE(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), SENAC(Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Instituto Benjamin Constant, Fundação Getúlio Vargas e Sociedade Nacional de Agricultura)

Tendo em vista as suas limitações, o deficiente visual desenvolve outras habilidades por instinto se sobrevivência e desafiador, para provar para as outras pessoas que são tão ou mais capazes que elas. Na maioria das vezes, superam expectativas.

Entretanto, alguns utilizam-se da deficiência como defesa e desculpa para não lutar pelos seus objetivos, camuflando sua insegurança e comodismo. Isso é decorrente na maioria das vezes da super-proteção da família que subestima sua capacidade.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta revisão, constata-se que a deficiência visual não limita o indivíduo de ser um profissional qualificado e atuante na sociedade, contrariando a idéia de impotência vista por parte da sociedade leiga, quando se depara com o deficiente visual, manifestando uma atitude super protetora.

O mercado de trabalho, de um modo geral, está cada vez mais restrito e seletivo, e as oportunidades de qualificação estão cada vez mais escassas. As dificuldades de colocação profissional, hoje são enfrentadas por uma parcela significativa de brasileiros, e com relação ao deficiente visual especificamente, é agravada pela infundada crença da maioria dos empregadores ao considerarem que a deficiência afeta todas as funções do indivíduo. Além disso, desconhecendo as diversas atividades possíveis de serem realizadas pelo deficiente, receiam dificuldades de integração com o grupo de trabalho, temem a ocorrência de acidentes e preocupam-se com o custo de adaptações e aquisição de equipamentos especiais.

Todavia, o deficiente visual tem buscado cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho. A mídia não trata mais o tema da deficiência como um tabu, e as pessoas com necessidades especiais estão cada vez mais esclarecidas em relação aos seus direitos.

Contemplamos nesta redação um estudo aprofundado sobre a deficiência visual, leis de inclusão no sistema regular de ensino e culmina com as políticas trabalhistas e uma vasta possibilidade de funções que o deficiente visual pode exercer, possibilitando assim que a sociedade consiga encará-lo sob um prisma diferente.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Centro Nacional de educação Especial. *Proposta curricular para deficientes visuais*: elaborada pela Universidade do Rio de Janeiro. Brasília: MEC, 1979. v. 2.
- COSTA, M. da P. R.; SILVA, H. F. *Relacionamento com pessoas cegas*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1981.
- COSTA, O. S.; CEGUEIRA, J. B. *Técnicas de Cálculo e Didática do Sorobã*. Rio de Janeiro, 1982.
- COSTA, M. da P. R. *Deficiência Visual: Sistema Braille, Orientações e Técnicas Específicas*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1988.
- BRUNO, Regina Célia Mendonça & LOTFFI, Regina Célia Ribeiro – *Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio* - São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- BARRAGA, N. C. *Programa para Desenvolver a Eficiência no Funcionamento Visual*. São Paulo: Fundação para o Livro do Cego no Brasil, 1985.
- CAMARGO, M.S. *Telemarketing Integrado: Planejamento, Gerência e Operação*. Revista Marketing, 1988.
- CARVALHO, K.M.M. , GASPARETO, M.E.R.F. e VENTURINI, N.H.B. *Visão Subnormal: Orientação ao Professor do Ensino Regular*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- CORDE. *Oportunidades de Trabalho para Portadores de Deficiência: um guia para as organizações de trabalhadores*. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- SEBRAE. *Folheto de Cursos e Palestras de Treinamento*. Rio de Janeiro.
- SENAC. *Folheto de Cursos Oferecidos por Área de Ocupação*. Rio de Janeiro: Administração Regional do SENAC.
- SENAI. *Folheto de Cursos oferecidos*. Rio de Janeiro: Departamento Regional do SENAI do Estado.